

<http://br.noticias.yahoo.com/s/25112008/25/economia-acende-brasil-risco-acionamento-2009.html>

Site Yahoo – 25/11/2008

Acende Brasil: risco de racionamento em 2009 é baixo

SÃO PAULO - O risco de o Brasil enfrentar racionamento de energia elétrica no próximo ano é de apenas 1,5%, segundo estimativas do **Instituto Acende Brasil**, em parceria com a PSR Consultoria. "Para 2009, projetamos que o déficit no mercado de energia é de 500 megawatts (MW) médios", afirmou o presidente da PSR, Mário Veiga. As estimativas foram calculadas com base no Programa Mensal de Operação (PMO) de novembro, divulgado recentemente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Segundo o especialista, esses dados se referem ao cenário de referência para demanda e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trabalhado pelo governo federal. Para o período entre 2008-2012, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia (MME), prevê um aumento do consumo médio de energia de 4,6% e uma expansão de 5% do PIB. "O PMO de novembro, no qual baseamos o cálculo, ainda não considera a revisão do PIB em função da crise mundial", justificou o executivo.

Para 2010, o cenário sinaliza que o risco de racionamento é de 6,5%, apesar de um superávit no balanço entre oferta e demanda de 1 mil MW médios. Em 2011, o risco de desabastecimento no País recua para 4,5%, considerando uma sobreoferta de 1,6 mil MW médios - vale lembrar que o risco de déficit trabalhado pelo governo é de 5%. "A partir de 2009, há uma redução de 800 MW médios na demanda, em razão de ajustes promovidos pelo ONS no cálculo do mercado", afirmou o executivo. Essa queda se explica por ajustes na elasticidade da demanda em relação ao PIB e no consumo de eletricidade dos autoprodutores.

Apesar do cenário de referência ser positivo, Veiga afirmou que a expansão da oferta deve ser monitorada, principalmente sobre a entrada das térmicas a óleo nos próximos anos. "Algumas térmicas a óleo, contratadas anteriormente, estão com cronograma atrasado", disse o executivo. No cenário de expansão da demanda de 4,6% e atraso de 20% na oferta de usinas a óleo, o risco de racionamento em 2009 cai para 1%. "Como o modelo sabe qual é a oferta futura, ele liga preventivamente as térmicas. O ano de 2009 é poupado, mas a repercussão ocorre nos anos seguintes", disse. Para 2010, o risco sobe para 6,5%, e em 2011, para 5,5%.

As estimativas, que integram a **6ª edição do Programa Energia Transparente**, também englobam um cenário de baixo crescimento do PIB, com base na Pesquisa Focus, que reúne as previsões do mercado. Para 2009, considerando um crescimento da economia em 3,2% e expansão da oferta sem atrasos, o risco de racionamento é de 1%.